

**A Intercompreensão em Línguas Românicas na formação do professor de línguas estrangeiras: a experiência da USP/ *The Intercomprehension in Romance Languages in the foreign language teacher training: the experience of USP***

*Heloisa Brito de Albuquerque Costa* \*

*Mônica Ferreira Mayrink* \*\*

*Elisabetta Santoro* \*\*\*

**RESUMO**

Os contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras são marcados tradicionalmente por estruturas que estudam as línguas separadamente. O aluno é levado a compreender e a desenvolver um aprendizado compartimentalizado que se reflete, ao longo dos anos, em sua maneira de se ver e interagir no mundo. Como consequência, o ensino e aprendizagem de línguas distancia aluno e professor de uma formação voltada para o desenvolvimento de competências de linguagem e de um repertório plurilíngue. Neste capítulo, nosso objetivo é compartilhar as ações de ensino em Intercompreensão de Línguas Românicas que foram desenvolvidas no Centro Interdepartamental de Línguas e no Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). De forma particular, trazemos os dados da experiência de desenvolvimento da disciplina “Intercompreensão em Línguas Românicas”, oferecida como optativa na grade curricular do Curso de Graduação em Letras da USP. Para a coleta de dados, utilizamos um questionário, a fim de provocar reflexões sobre a percepção dos alunos do curso. Os resultados apontam para caminhos reflexivos e investigativos que, a curto e médio prazo, podem contribuir para a (re)definição dos percursos e conteúdos que compõem o currículo do curso de Letras.

**PALAVRAS-CHAVE:** ILR; formação do professor; Línguas Estrangeiras.

**ABSTRACT**

*The contexts of teaching and learning foreign languages are traditionally marked by structures that study languages separately. The student is led to understand and develop a compartmentalized learning that is reflected, over the years, in his way of seeing and interacting in the world. As a consequence, the teaching and learning of languages distances student and teacher of a training focused on the development of language skills and a plurilingual repertoire. Our intention, in this chapter, is to share the actions of teaching in Intercomprehension of Romance Languages that were developed in the Centro Interdepartamental de Línguas in the Course of Languages of the Faculty of Philosophy, Letters and Human Sciences of the University of São Paulo (FFLCH-USP). In particular, we bring the data of the development experience of the subject "Intercompreensão em Línguas Românicas", offered as an option in the curriculum of the Language Graduation Course of USP. For the data collection, we used a questionnaire in order to promote reflections on the students' perception of the course. The results point to reflective and investigative paths that, in the short and medium term, can contribute to the (re) definition of the routes and contents that compose the curriculum of the Language and Literature course.*

**KEYWORDS:** ILR; teacher training; Foreign Languages

## **1 Introdução**

A comunicação e as diversas formas de interação entre os indivíduos no século XXI transformaram as relações nos âmbitos pessoais, profissionais e acadêmicos. Com a Internet, os

---

\* Mestre e Doutora (USP). Professora de língua francesa do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

\*\* Mestre e Doutora (USP). Professora de língua espanhola do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

\*\*\* Mestre e Doutora (USP). Professora de língua italiana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

aparelhos móveis (*smartphones* e *tablets*), as redes sociais, os blogs, os cursos on-line e outros meios e recursos advindos da evolução das tecnologias, podemos nos comunicar em tempo e espaço diversos, de forma síncrona ou assíncrona. Torna-se cada vez mais comum a prática de interações em diferentes ambientes (físicos e virtuais) de forma simultânea: podemos, ao mesmo tempo, estar diante do computador com várias janelas abertas conversando com amigos ou realizando uma reunião de trabalho, ao mesmo tempo em que navegamos em páginas da Internet, em português ou em uma ou mais de uma língua estrangeira.

Essas mudanças no nosso cotidiano trouxeram e trazem, de forma contínua, novas maneiras de pensar e estar no mundo. Pela tecnologia, é possível estabelecer contatos, trocas, comunicações e interações plurilíngues que não exigem o mesmo tipo de conhecimento da língua estrangeira ou um nível de proficiência dado por um determinado número de horas de estudo, como pensávamos até poucos anos atrás. Hoje, entendemos que, nesses contextos interacionais, pode ser mais importante desenvolver a capacidade de compreender com quem se fala, sobre o quê e com qual objetivo a comunicação se realiza. Isso significa uma transformação radical na maneira como concebemos os cursos de língua estrangeira, pois os objetivos que levam um aluno a estudar um idioma podem estar relacionados a questões pontuais, como o desenvolvimento de competências de compreensão e produção escrita para um determinado objetivo e contexto, sem a necessidade de serem tratadas, neste caso, as competências de compreensão e produção oral.

Refletir sobre a aprendizagem de línguas estrangeiras nessa direção demanda, necessariamente, uma mudança de paradigma no ensino e na formação de futuros professores. Entendemos que, no contexto em que nos inserimos hoje, é fundamental que os docentes repensem a lógica pela qual eles próprios aprenderam (pautada na necessidade de acumular conhecimentos e habilidades em uma língua para, somente depois, aprender outra), a fim de avaliar a possibilidade de passar a uma outra mais condizente com a ampliação das possibilidades que as tecnologias abriram para o estabelecimento de comunicação e interação com pessoas de diferentes origens e falantes de distintas línguas. Trata-se, aqui, de refletir sobre a necessidade de passar do paradigma do *multilinguismo* (entendido como o conhecimento de várias línguas ou a coexistência de distintas línguas em uma determinada comunidade ou sociedade) para o do *plurilinguismo*, segundo o qual uma ou mais línguas, além da língua materna do aluno, podem ser acionadas e utilizadas e, sobretudo, ensinadas, levando-se em consideração os objetivos, as necessidades e os contextos de comunicação e interação ali definidos.

Neste capítulo, nosso objetivo é compartilhar as ações de ensino e formação docente em Intercompreensão de Línguas Românicas (doravante ICLR) que foram desenvolvidas no Centro Interdepartamental de Línguas e no Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), para promover reflexões sobre esse outro paradigma orientador do ensino de idiomas – o do plurilinguismo. De forma mais específica, em uma das seções, trazemos os dados da experiência de desenvolvimento da disciplina “Intercompreensão em Línguas Românicas”, oferecida como optativa na grade curricular do Curso de Graduação em Letras da USP.

Em um primeiro momento, apresentaremos algumas questões relativas ao conceito de intercompreensão e plurilinguismo para situar a base teórica na qual nos apoiamos.

Em um segundo momento, descreveremos as ações voltadas para o ensino plurilíngue e a ICLR, desenvolvidas, por um lado, pelo Departamento de Letras Modernas no âmbito da Pós-graduação e da Graduação no Curso de Letras; e, por outro, pelo Centro Interdepartamental de Línguas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Na sequência, dedicaremos especial atenção a uma reflexão sobre a disciplina *Intercompreensão em Línguas românicas*, ministrada por nós desde 2015, trazendo dados coletados junto ao grupo de estudantes que cursaram a disciplina.

Nas considerações finais, serão apresentadas as perspectivas futuras para a ampliação de ações em ensino e pesquisa.

## **2 Sobre a Intercompreensão em Línguas Românicas**

O ensino da leitura de um texto em uma determinada língua estrangeira mobiliza competências que podem ser transferidas para a leitura de outros textos em outro idioma (ALBUQUERQUE-COSTA; MIRANDA DE PAULO, 2012). As estratégias que o leitor utiliza, no caso de línguas aparentadas, podem ser variadas e estão relacionadas a diferentes fatores que podem ser de proximidade entre as línguas, de conhecimentos prévios do leitor mobilizados no momento da leitura, de empréstimos que uma língua estrangeira faz de outra, de aproximações lexicais, de bagagem cultural do leitor relativa ao tema que é abordado, entre outras que, uma vez acionadas, contribuem para a construção de sentido do texto. Além disso, ao ler um texto, um leitor também mobiliza estratégias que ele já adquiriu em língua materna, podendo identificar o gênero do texto a ser lido, a fonte, o público-alvo ao qual se destina, sua estrutura mais global e sua organização interna, em termos de títulos, subtítulos e de outros elementos e características textuais.

Nas situações de compreensão oral, um dos objetivos nas interações em intercompreensão também é a utilização de estratégias que permitam entender o outro em sua língua sem, necessariamente, conhecê-la em profundidade, como fomos levados a acreditar em nosso percurso

escolar/acadêmico. Durante uma interação oral, indivíduos proficientes em línguas estrangeiras aparentadas com o português, por exemplo, podem compreender-se mutuamente acionando estratégias que são próprias da oralidade, como os gestos, a entonação, a prosódia e também outras que se referem à capacidade que temos de estabelecer aproximações entre as línguas.

Une méthodologie de l'intercompréhension ne viserait ainsi qu'à faire apprendre aux gens ce qu'ils sont déjà capables de faire lors de la rencontre entre deux langues, rejoignant simplement une linguistique populaire basée sur le sens commun et le vécu des personnes. (CAPUCHO, 2008, p. 242).

As interações na Internet (chats ou fóruns), as plataformas de ensino a distância em projetos europeus como o Miriadi<sup>1</sup> ou ainda a prática de leitura de bibliografia de autores de várias línguas estrangeiras aparentadas sobre uma mesma temática, se caracterizam como contextos plurilíngues nos quais os indivíduos entram em contato com diferentes línguas e, por meio do desenvolvimento de algumas estratégias, percebem que são capazes de entendê-las, garantindo a compreensão do outro e, portanto, a comunicação.

Nos projetos que desenvolvemos na Universidade de São Paulo, nos baseamos no que Christian Degache definiu como abordagem da *Intercompreensão em Línguas Românicas*:

«Comprendre la langue de l'autre et se faire comprendre...». Cette formulation, très simple, me parait en définitive la mieux indiquée pour définir l'intercompréhension en toute flexibilité: il s'agit d'abord de s'efforcer à comprendre l'autre, puis d'employer des moyens jugés aptes à se faire comprendre, (DEGACHE, 2006, p. 21)

A criação de situações de interação plurilíngue propicia o desenvolvimento da capacidade de compreender o outro tanto por meio de textos escritos quanto durante a participação em interações orais. Podemos nos tornar capazes, por exemplo, de ler textos e de entender o que o outro diz em uma língua românica diferente da nossa língua materna, usando o princípio base da intercompreensão, segundo o qual, como acabamos de ler na citação acima, o que conta é "entender e se fazer entender".

### **3 As ações em Intercompreensão de Línguas Românicas na Universidade de São Paulo**

---

<sup>1</sup> Em seu site (<https://www.miriadi.net/>), o projeto Miriadi, dedicado à ICLR, é descrito como "rede de pessoas e instituições variadas, como universidades, escolas, associações, empresas, que permite o encontro e a concepção de projetos de formação online, frequentemente híbrida (em classe e online). Esta é a rede Miriadi que dispõe de um espaço apropriado para as interações entre seus membros".

As reflexões e as ações relacionadas à ICLR na Universidade de São Paulo têm sido realizadas no âmbito da pós-graduação, da graduação e dos cursos de extensão no Centro Interdepartamental de Línguas da FFLCH-USP.

O objetivo geral de todas as intervenções foi, primeiramente, o de trazer para a USP a reflexão sobre a ICLR, uma vez que considerávamos fundamental discutir a temática e seus desdobramentos no contexto de ensino-aprendizagem das línguas materna e estrangeiras. Em segundo lugar, estabelecemos como meta abrir um espaço de discussão sobre essa abordagem de ensino em diferentes contextos na universidade e em vários níveis de formação, por considerarmos fundamental dar acesso à formação em intercompreensão a uma maior diversidade de público possível: alunos e professores da graduação e pós-graduação, alunos e docentes do Centro Interdepartamental de Línguas.

Essas ações permitiram também, sobretudo para os estudantes em formação que se preparam para se tornarem professores de língua materna e/ou estrangeira, inserir o ensino-aprendizagem de línguas em um contexto maior, plurilingue, buscando romper com a ideia de que para comunicar ou ler em línguas aparentadas é necessário conhecer cada uma separadamente e por muitos anos.

Como afirmam Bonvino e Jamet (2016):

La didattica dell'IC ha il merito di operare sia in direzione del plurilinguismo dell'individuo sia in chiave di ecologia linguistica in favore della preservazione del multilinguismo [...] Nella diversità degli obiettivi e delle tecniche adottate, le varie metodologie tendono a riconoscersi nei seguenti principi che costituiscono il minimo comun denominatore della didattica dell'IC: approccio plurilingue, ricorso a competenze parziali, attenzione alla comprensione, riflessione sulla lingua e sviluppo delle conoscenze e competenze strategiche e metacognitive. (BONVINO; JAMET, 2016, p. 10-11).

A abordagem parte, portanto, do pressuposto de que, na aprendizagem de idiomas: a) podem-se utilizar várias línguas ao mesmo tempo; b) o desenvolvimento de competências parciais pode ser suficiente, não sendo necessário ter um alto domínio do idioma para poder ser sujeito ativo no processo interativo; c) é possível estimular especialmente a compreensão - escrita e/ou oral -; d) faz-se necessária uma reflexão sobre a(s) língua(s) e as competências estratégicas e metacognitivas, por meio das quais é possível alcançar elevados níveis de compreensão em tempos relativamente breves.

Mas o que significa ensinar em um contexto plurilingue? Como levar os alunos a desenvolver estratégias de compreensão escrita e oral em línguas aparentadas? Quais competências os alunos desenvolvem no exercício da interação com várias línguas românicas? O que isso representa em termos de visão e atuação no mundo? Essas são algumas das questões que estão

presentes nos contextos nos quais atuamos nos últimos anos na USP, e que envolvem a pós-graduação, a graduação e a extensão. O quadro a seguir sintetiza as principais ações realizadas pelo Departamento de Letras Modernas (FFLCH/USP):

<b>Contexto</b>	<b>Ações</b>	<b>Ano</b>
<b>Pós-graduação</b>  <b>Programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês</b>  <b>Programa de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana</b>  <b>Programa de Língua, Literatura e Cultura Italianas</b>	Professor Christian Degache da Universidade de Grenoble-Alpes (França) ministra o curso de pós-graduação <i>“Didática das línguas e didática do plurilinguismo: o lugar da intercompreensão”</i> .	2012
	Início de duas pesquisas em nível de mestrado vinculadas ao Programa de Estudos Linguísticos, Literários e de Tradutológicos em Francês intituladas, respectivamente, “Práticas de Intercompreensão em línguas românicas: desenvolvimento da competência plurilingue em estudantes de Ensino Médio de uma Escola Técnica (ETEC) de São Paulo”, de Cristina Helena Carola <sup>2</sup> (defesa ocorrida em 2015) e “A intercompreensão de línguas românicas e a formação de estudantes de Letras: da aplicação de estratégias ao desenvolvimento de competências textuais”, de Livia Miranda de Paulo (na qualificação foi aprovada para doutorado e sua defesa está prevista para o 2º semestre de 2018).	2012/2014
	A professora Elisabetta Bonvino, da Università degli Studi di Roma Tre, ministra a conferência intitulada "Intercomprensione: processi linguistici e cognitivi e prassi didattica" e realiza encontro com estudantes e pesquisadores na área de intercompreensão.	2013
	A professora Bibiana Amado, da Universidade Nacional de Córdoba, ministra o curso de pós-graduação <i>“Da intercompreensão à produção de textos. Proposta de elaboração de materiais didáticos para o ensino de línguas”</i> .	2016
	Em 2016 – A professora Maria Helena Araújo e Sá da Universidade de Aveiro, Portugal profere a Conferência “Intercompreensão na educação em línguas: propostas, potencialidades e desafios”	2016
	A doutoranda Livia Miranda de Paulo recebe uma bolsa de doutorado sanduiche da Capes para realizar parte de sua pesquisa na Universidade de Aveiro, no "Laboratório Aberto para Aprendizagem de Línguas" (LALE), sob a responsabilidade da professora Maria Helena Araújo e Sá	2017
	O professor Christian Degache da Universidade de Grenoble-Alpes (França) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ministra o curso “Didática do plurilinguismo: as abordagens plurais e intercompreensivas”.	2017
<b>Graduação</b>  <b>Curso de Letras da FFLCH (para todas as habilitações)</b>	Realização da <i>I Jornada de Estudos das Letras Modernas: a Intercompreensão nas línguas românicas</i> (organização: Elisabetta Santoro, Heloisa Albuquerque-Costa e Mônica Ferreira Mayrink).	2012
	Realização da <i>II Jornada de Estudos das Letras Modernas: a Intercompreensão nas línguas românicas</i> (organização: Elisabetta Santoro, Heloisa Albuquerque-Costa e Mônica Ferreira Mayrink).	2013
	Início da oferta semestral da disciplina optativa <i>“Intercompreensão em</i>	A partir

<sup>2</sup> CAROLA (2015).

	<i>línguas românicas</i> ”, ministrada por Elisabetta Santoro (área de italiano), Heloisa Albuquerque Costa (área de francês) e Mônica Ferreira Mayrink (área de espanhol).	de 2015
<b>Extensão</b>  <b>Centro Interdepartamental de Línguas da FFLCH-USP</b>	Oferta do <i>Curso de Francês Instrumental e mobilização de competências de leitura em línguas românicas</i> , ministrado por Livia Miranda de Paulo.	2012
	Durante 3 semestres, o Centro Interdepartamental de Línguas oferece o Curso “ <i>Plurilinguismo e Intercompreensão de línguas Românicas: formação de professores</i> ”, ministrado por Livia Miranda de Paulo e Cristina Helena Carola.	2013/2014
	Durante 2 semestres, o Centro Interdepartamental de Línguas oferece o Curso “ <i>Práticas de leitura em Intercompreensão: os textos acadêmicos na área das Letras</i> ”, ministrado por Livia Miranda de Paulo.	2015/2016
	Realização do “Ciclo de oficinas de Intercompreensão”, realizado por Livia Miranda de Paulo e Héloïse Vasse da Universidade de Lyon 2.	2016
	O Professor Christian Degache da Universidade de Grenoble-Alpes (França) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) profere a conferência “ <i>Plurilinguismo e ensino de línguas no contexto da internacionalização das universidades</i> ”	2016

Quadro 01: Ações desenvolvidas na USP (elaborado pelas autoras)

É importante salientar que, para cada uma das ações desenvolvidas, foram necessárias articulações institucionais e acadêmicas, assim como a definição de objetivos específicos em relação ao público-alvo e ao próprio conteúdo dos cursos e atividades. Nos últimos anos, ganharam maior projeção atividades relacionadas à oferta de cursos nos diferentes contextos (pós-graduação, graduação e extensão), o que se justifica pela necessidade de criar, na Universidade, espaços de prática da intercompreensão, o que permitiria um melhor entendimento dos princípios orientadores da abordagem. Outro tipo de impacto gerado pelas ações que começamos a desenvolver no âmbito da intercompreensão foi a realização de pesquisas e a posterior divulgação de seus resultados em eventos científicos<sup>3</sup>.

Do conjunto de ações elencados anteriormente, queremos destacar a oferta da disciplina Intercompreensão em Línguas Românicas para alunos do Curso de Letras e demais interessados da comunidade uspiana. Na próxima seção, detalharemos os objetivos da disciplina e descreveremos o impacto de sua oferta na formação de futuros professores, sob a perspectiva dos alunos participantes.

<sup>3</sup> A título de exemplo, citamos as comunicações das três autoras: “A abordagem da Intercompreensão na agenda da formação de professores de línguas”, que foi apresentada durante o *II Encontro do Centro de Línguas da FFLCH/USP* (2016), e “O papel da Intercompreensão em Línguas românicas na formação do professor de línguas estrangeiras: a experiência da USP”, que foi apresentado durante o *VI Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas* (2016) e inspirou este artigo.

#### **4 A disciplina *Intercompreensão em Línguas Românicas* no Curso de Letras da FFLCH-USP**

Conforme mencionamos, no contexto de formação de professores no Curso de Letras da FFLCH, a iniciativa de oferecer a disciplina *Intercompreensão em Línguas Românicas* teve início em 2015, e segue sendo oferecida semestralmente, como disciplina optativa da grade curricular do curso.

O programa da disciplina estabelece como objetivo geral trazer para o Curso de Letras e alunos de todas as habilitações a reflexão sobre algumas temáticas que envolvem a abordagem da ICLR. O conteúdo leva em consideração as questões relacionadas ao desenvolvimento de competências de compreensão oral e escrita em três línguas em especial: francês, italiano e espanhol, mas sem excluir outras línguas românicas ao longo do percurso. Junta-se a isso uma reflexão sobre o valor do plurilinguismo no ensino, como opção de uma formação linguística mais ampla e democrática dos estudantes, no que se refere à possibilidade de que desenvolvam autonomia para se comunicar e interagir em uma ou mais línguas de sua escolha.

O tratamento da Intercompreensão como uma alternativa inovadora para as tradicionais abordagens de ensino de idiomas é outro dos objetivos estabelecidos para a disciplina. Desse modo, as reflexões procuram trazer às aulas a discussão sobre o ensino e aprendizagem de línguas e a construção da identidade plurilíngue do indivíduo, bem como de suas competências de linguagem e seu repertório plurilíngue e pluricultural (DEGACHE, 2012).

Em relação aos objetivos específicos, a disciplina se propõe a:

1. Sensibilizar os alunos do Curso de Letras para o desenvolvimento das competências plurilíngue e pluricultural;
2. Iniciar o desenvolvimento da competência de compreensão oral e escrita em línguas românicas (espanhol, francês e italiano);
3. Mobilizar conhecimentos e aplicar estratégias de compreensão utilizadas em língua materna em documentos orais e escritos em línguas estrangeiras; favorecer a reflexão metacognitiva;
4. Desenvolver estratégias de compreensão de documentos nas três línguas românicas estudadas (espanhol, francês e italiano): contextualização (dedução e indução por meio de elementos de paratexto e contexto), identificação do gênero textual, formulação de hipóteses, antecipação, inferência, entre outras;
5. Refletir sobre os conceitos que embasam a abordagem pela Intercompreensão de Línguas Românicas no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Programa da disciplina disponível em <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=FLM0635&verdis=1>. Acesso em 4/12/2017.

Com o objetivo de levar os alunos à reflexão sobre aspectos teóricos relacionados à Intercompreensão e também à prática da Intercompreensão, dividimos o total de aulas (15 semanas) em três módulos, sendo que cada um deles foi ministrado por uma das três professoras. Definiu-se que tanto a condução das aulas quanto as atividades seriam realizadas na língua estrangeira de domínio (formação) da docente responsável, o que poderia propiciar, aos alunos, práticas de intercompreensão oral naquele idioma específico. O quadro abaixo sintetiza a organização das aulas por módulos:

<b>Módulo</b>	<b>Aula</b>	<b>Docente - Idioma para guiar as aulas de intercompreensão</b>	<b>Objetivos</b>
	01	Todas as professoras: francês, italiano, espanhol	Apresentar os objetivos do curso. Sensibilizar os estudantes para a Intercompreensão. Estabelecer uma aproximação com o conceito de Intercompreensão. Primeiras reflexões.
01	02-05	Docente 01 - espanhol	Refletir sobre os princípios orientadores da Intercompreensão. Refletir sobre a abordagem como uma alternativa para o ensino de línguas. Refletir sobre estratégias de aprendizagem de línguas.
02	06-09	Docente 02 - italiano	Realizar atividades práticas de intercompreensão em catalão, francês, italiano e espanhol, a partir de textos escritos e com a identificação dos aspectos prioritários para facilitar a compreensão. "Traduzir" textos em língua materna. Escrever um texto em língua materna, com objetivos comunicativos determinados, a partir da compreensão em outras línguas românicas (tarefas em intercompreensão).
03	10-13	Docente 03 - francês	Praticar a intercompreensão em situações de interação em sala de aula e na plataforma Moodle <sup>5</sup> .
	14	Palestrante convidado	Propiciar uma reflexão sobre a abordagem com a presença de um professor convidado, especialista no tema.
	15	Todas as professoras: francês, italiano, espanhol	Avaliar o desenvolvimento do curso. Conhecer a perspectiva dos alunos quanto ao cumprimento dos objetivos e seu desenvolvimento formativo.

Quadro 02: Módulos da disciplina “Intercompreensão em Línguas Românicas”- USP (elaborado pelas autoras)

<sup>5</sup> A plataforma Moodle tem sido utilizada como uma extensão da sala de aula presencial, devido ao seu potencial de possibilitar interações escritas entre os estudantes e de remetê-los a uma ampla gama de textos orais e escritos que podem contribuir para o exercício da intercompreensão.

Como pesquisadoras e docentes do Curso de Letras, atuantes na área de formação de futuros professores, entendemos que a oferta da disciplina responde a uma necessidade de ampliação da perspectiva formativa do aluno, por meio da reflexão sobre as abordagens plurais no ensino e aprendizagem de línguas e, mais particularmente, sobre a didática do plurilinguismo e da ICLR. Desse modo, abre-se um caminho para que o aluno, docente em formação, avalie criticamente diferentes metodologias e abordagens de ensino que, historicamente, têm marcado as práticas pedagógicas na área de idiomas. Como resultado desse processo reflexivo, pretendemos que o futuro professor se posicione de maneira informada e consciente perante o amplo leque de opções metodológicas que lhe são oferecidas.

De forma paralela, a realização da disciplina permite que docentes de línguas diferentes (espanhol, francês e italiano), separadas pela estrutura de *habilitações*<sup>6</sup> existente no Curso de Letras da USP, trabalhem em conjunto, favorecendo discussões que conduzam a uma formação reflexiva e crítica do aluno. Dessa forma, a disciplina propicia, também, o questionamento de uma estrutura de curso baseada na compartimentalização de formações, ao menos na área das línguas materna e estrangeiras.

A avaliação permanente da disciplina, no que se refere aos seus efeitos na formação dos alunos é uma preocupação constante das docentes, daí a decisão de reservarem a última aula do curso a uma discussão com os alunos e mapeamento de suas impressões sobre o desenvolvimento e a condução dos conteúdos, mediante a entrega de questionários impressos ou *online*. No 1º semestre de 2016, após a oferta de três semestres consecutivos da disciplina, optamos por realizar um estudo mais amplo sobre o desenvolvimento da disciplina. A descrição e discussão desse estudo são apresentadas a seguir.

## **5 O feedback dos alunos participantes**

O estudo realizado em 2016 buscou identificar:

---

<sup>6</sup> No curso de Letras da USP, após um ano inicial com disciplinas introdutórias aos estudos linguísticos e literários, o aluno inicia a habilitação em Português e pode escolher também uma das línguas estrangeiras oferecidas, a fim de compor uma segunda habilitação (Alemão, Árabe, Armênio, Chinês, Espanhol, Francês, Grego, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Russo ou Linguística). Se é verdade que isso poderia criar uma condição ideal para viver em um ambiente plurilíngue e pluricultural, é verdade também que a separação entre as habilitações e a falta de comunicação entre docentes e estudantes muitas vezes impossibilita sua efetiva realização. Ministrar uma disciplina em conjunto com docentes de diferentes habilitações, assim como a própria ideia de ensinar e aprender sem necessariamente compartimentalizar o conhecimento por língua de estudo, estão entre as ações que podem ajudar a superar o atual estado de isolamento dos saberes especializados no interior do curso de Letras.

- a) o conhecimento inicial dos alunos sobre o conceito de Intercompreensão e suas expectativas em relação ao curso;
- b) sua reflexão a respeito de como a disciplina se insere em sua formação em Letras.

A pesquisa se caracterizou como um estudo exploratório e é de natureza qualitativa. Participaram do estudo 35 alunos, todos eles matriculados em cursos de Letras<sup>7</sup>.

Para a coleta de dados, foram aplicados dois questionários. O Questionário 1 foi preenchido em sala de aula na primeira semana de curso e contou com 28 respostas. O Questionário 2 foi preenchido na última semana e totalizou 35 respostas. Dentre os dados levantados por meio dos questionários, selecionamos, para esta discussão, as respostas dos alunos às seguintes perguntas:

<b>Questionário 1</b>	<b>Questionário 2</b>
<i>A - Quais informações sobre a intercompreensão você tinha antes de começar a disciplina?</i>	<i>C - Considerando sua experiência na disciplina, mencione três aspectos que, no seu entendimento, definem a intercompreensão.</i>
<i>B - Que papel esta disciplina terá na sua formação em Letras?</i>	<i>D - Após ter cursado a disciplina, comente as contribuições que esta trouxe para sua formação em Letras.</i>

Quadro 03: Questionários para os alunos da disciplina de ICLR (elaborado pelas autoras)

Como se pode observar, as perguntas selecionadas nos permitem cruzar os dados no que se refere às expectativas e conhecimentos iniciais dos alunos e os saberes contruídos ao longo da experiência vivida na disciplina.

A análise das respostas dadas por 28 dos alunos à *Pergunta A* revela um perfil heterogêneo dos estudantes com relação aos seus conhecimentos iniciais sobre a Intercompreensão. 15 alunos informaram não ter nenhum ou quase nenhum conhecimento da área. 11 alunos responderam a pergunta de forma bastante superficial ou vaga, indicando uma intuição de que a abordagem parte do princípio de que há uma relação entre as línguas por sua proximidade. Finalmente, 2 alunos estabeleceram, em suas respostas, relações com a Abordagem Instrumental<sup>8</sup>, sendo que um deles considerava que a intercompreensão pode ser entendida como uma reformulação dessa abordagem e

<sup>7</sup> As turmas da disciplina ICLR costumam ser heterogêneas no que se refere ao curso de origem dos alunos. É frequente a participação de alunos dos cursos de alemão, espanhol, francês, italiano, português, linguística, grego, latim, entre outros. Também é frequente a presença de alunos intercambistas de diferentes procedências.

<sup>8</sup> Sobre esse assunto, veja-se Celani et al. (2009).

outro vinculou a intercompreensão ao ensino de línguas para fins específicos, voltado à leitura instrumental.

Com respeito às respostas dadas à *Pergunta C*, correspondente aos conhecimentos construídos sobre a intercompreensão, observamos que, de 35 alunos, 6 ressaltaram as relações construídas entre a língua materna e a língua estrangeira no processo de intercompreensão. Nesse contexto, destacaram que os conhecimentos da língua materna podem servir de base para aprender outras línguas, ao mesmo tempo em que o estudo de outra língua pode contribuir para a reflexão e compreensão sobre a língua materna. Outros 10 alunos valorizaram, em suas respostas, o potencial da intercompreensão como abordagem plurilingue em detrimento de uma visão multilingue (monoglósica). 13 estudantes destacaram, como característica mais essencial da intercompreensão, o fato de trabalhar com línguas aparentadas. As relações entre culturas, a valorização do conhecimento prévio do aluno e o desenvolvimento de estratégias para a compreensão escrita foram outros elementos associados à intercompreensão apontados pelos alunos.

Ao compararmos o conjunto de respostas dadas à *Pergunta C* com aquelas dadas à *Pergunta A*, observamos o avanço dos alunos ao longo do curso, pois sugerem uma compreensão mais precisa e profunda dos princípios gerais da intercompreensão e da forma como essa abordagem mobiliza diferentes elementos constituintes do processo de aprendizagem de línguas.

No que se refere às percepções dos alunos quanto ao papel da disciplina em seu percurso formativo, das 28 respostas à *Pergunta B (Que papel esta disciplina terá na sua formação em Letras?)*, 8 apontaram como benefício o acesso à bibliografia do curso, pois consideravam que a intercompreensão lhes possibilitaria o desenvolvimento de estratégias para a leitura em outras línguas; outros 8 alunos se limitaram a destacar que a disciplina facilitaria sua compreensão de outras línguas e 7 afirmaram que a disciplina lhes daria abertura a novas perspectivas de ensino e aprendizagem de línguas.

Essa visão inicial demonstra ser mais reflexiva ao final do curso, quando os alunos apontaram um novo olhar para a experiência vivida. De 35 alunos que responderam a *Pergunta D*, 12 informaram que a disciplina lhes trouxe maior facilidade na compreensão de outras línguas estrangeiras. 14 relataram que, do ponto de vista formativo, a disciplina promoveu reflexos na didática e na compreensão do ensino de línguas estrangeiras. Finalmente, 5 afirmaram que as reflexões desenvolvidas ao longo do curso promoveram mudanças na sua visão de língua e das línguas estudadas (espanhol, francês e italiano).

Embora se caracterize como uma experiência ainda muito recente na USP (o que, certamente, aponta para a necessidade de outros estudos), observamos que, tanto no olhar das docentes responsáveis, quanto no dos alunos participantes, a oferta da disciplina tem contribuído para abrir

novos caminhos reflexivos e investigativos que, a curto e médio prazo, podem contribuir para a (re)definição dos percursos e conteúdos que compõem o currículo do curso de Letras.

### **Considerações finais**

O relato realizado sobre as ações de Intercompreensão na USP aponta para a constituição de um núcleo de trabalho em ensino, pesquisa e extensão que tem como objetivo principal aprofundar as questões que hoje estão colocadas para a formação de professores de línguas na universidade.

Neste artigo, destacamos de forma especial o impacto que a disciplina *Intercompreensão em Línguas românicas* tem provocado na formação dos estudantes, futuros docentes. Ainda assim, consideramos que a repercussão mais importante do trabalho se manifesta na ampliação das situações de ensino não só no âmbito da graduação, pós-graduação e extensão (junto ao Centro Interdepartamental de Línguas da FFLCH/USP), mas também nos possíveis desdobramentos em direção ao desenvolvimento de projetos mais ambiciosos que articulem as atividades de ensino e pesquisa realizadas na universidade com aquelas desenvolvidas nos Centros de Línguas do estado de São Paulo. Nesses contextos, o ensino de línguas pautado na abordagem da Intercompreensão pode favorecer, aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, bem como à comunidade em geral, uma aproximação a uma cultura de aprendizagem plurilíngue, que lhes aponte novos caminhos para a superação da visão monolíngue (ensino centrado no inglês) que vem se perpetuando nas escolas e centros de línguas ao longo dos últimos anos.

### **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE-COSTA, H.; MIRANDA-PAULO, L. Étude de cas: des lectures bilingues de genres textuels variés aux lectures plurilingues de genres académiques. In DEGACHE, C.; GARBARINO, S. (Ed.), *Itinéraires pédagogiques de l'alternance des langues: l'intercompréhension*. Grenoble: ELLUG, Collection Didaskein, 2017.

ARAÚJO e SÁ, M. H.; De CARLO, M.; ANTOINE, M. (Orgs.). *Cadernos do LALE de la session 3: L'intercompréhension: la vivre, la comprendre, l'enseigner*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2011. Disponível em <http://www.ua.pt/cidttf/lale/PageText.aspx?id=13949>. Acesso em 05/12/2017.

BONVINO. E.; JAMET, M. C. (Orgs.). *Intercomprensione: lingue, processi, percorsi*. Venezia: SAIL Ca' Foscari, 2016.

BONVINO E.; CADDÉO S.; PIPPA S.; VILAGINÈS SERRA E. *Eurom5. Leggere e capire 5 lingue romanze: português, español, català, italiano, français*. Milano: Hoepli, 2011.

De CARLO, M. (Org.). *Intercomprensione e educazione al plurilinguismo*. Porto S. Elpidio: Wizarts Editore, 2011.

CAROLA, C. H. Práticas de intercompreensão entre línguas românicas: desenvolvimento da competência de leitura plurilíngue em estudantes de Ensino Médio de uma Escola Técnica (ETEC) de São Paulo. 2015. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Francesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.8.2015.tde-11092015-123851. Acesso em: 31/10/2017.

CELANI, M. A. A.; FREIRE, M. M.; RAMOS, R. de C. (Orgs.). *A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. Coleção As Faces da Linguística Aplicada. v.10. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.

DABÈNE, L. ; DEGACHE, C. (Ed.). *Comprendre les langues voisines. Etudes de Linguistique Appliquée n°104*, octobre-décembre 96, Didier-Erudition. Plusieurs articles en ligne sur [www.galanet.eu](http://www.galanet.eu) > Publications, 1996.

DEGACHE, C.; GARBARINO, S. (Ed.). *Actes du colloque IC2012. Intercompréhension: compétences plurielles, corpus, intégration*. Université Stendhal Grenoble 3 (France), 21-22-23 juin 2012.

NOGUEROL A.; VILA, N. El plurilingüismo, una vía para el aprendizaje de la nueva ciudadanía (aprender lenguas y otras cosas). In *Articles sur l'éveil aux langues*, 2007. Disponível em: <http://jaling.ecml.at/french/evlangarticles.htm>. Acesso em 05/12/2017.

Recebimento: 08/12/2017

Aceite: 19/12/2017